

Apresentação

Escuto um homem dizer com sotaque parecido “block” (bloquear) ou “black” (negro) para significar bloquear, mas negro é sempre negro. Você não pode entrar. Sabe o que eu quero dizer... bloquear você. Você é negro. Não está bloqueado. Significa que é um negro.
(Bob Marley)

Com estas palavras de Bob Marley, o rei do reggae, abrimos nosso boletim para expressar e explicar que, nós, os afro-descendentes, ainda que percorrendo um longo sofrimento, não estamos inteiramente bloqueados. Muitos caminhos sociais, econômicos, políticos e outros do povo negro têm sido bloqueados. Mas de nossos sonhos, esperança e fome de justiça ninguém poderá nos privar. É com esta idéia que apresentamos neste número uma síntese da histórica luta pela vida dos negros e negras nas Américas. Nossa proposta é coletar relatos das façanhas e agonias experimentadas pela gente negra como coluna do **panafricanismo** herdado de Marcus Garvey, Du Bois, Aime Cesairé, Léopold Sedar Senghor e outras personalidades, que, com suas vidas comprometidas e dedica-

das, nos ensinaram a desbloquear tudo o que impeça a vida digna.

Começaremos com o artigo de Ezequiel de Souza e Hênio Santos de Almeida fazendo uma retrospectiva geral pela história do povo negro no Brasil. Dircenara dos Santos Sanger e Vera Neusa Lopes propõem olhar a história afro-brasileira através do grande herói negro *João Cândido*. O afro-venezuelano Romer Portillo proporciona critérios historiográficos e relata a ativa participação das pessoas negras na libertação da Venezuela. Pedro Acosta Leyva nos oferece um olhar histórico-teórico da presença negra nas Américas. Deixamos com você boa leitura e estamos abertos a receber seus comentários!

P. Ms. Pedro Acosta Leyva
Responsável Editorial